

# A INFLUÊNCIA DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PEDAGOGOS

Sandra Cristina Schram

Marco Antonio Batista Carvalho

## RESUMO

Este trabalho parte da experiência dos estudos vivenciados no período de realização do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, turma 2007, relativos à fundamentação teórica de intervenção pedagógica, em que procurou-se desvelar como os pressupostos educacionais do educador Paulo Freire contribuem na construção de práticas educativas no âmbito da atuação dos Pedagogos. Utilizou-se o referencial metodológico do estudo de caso, em uma abordagem qualitativa, analisando as falas dos educadores formados em pedagogia. Relatos, exposições teóricas nos grupos de estudos, a construção da ação pedagógica e os pressupostos educacionais freireanos – leitura da realidade, conscientização, dialogicidade e ação-reflexão-ação. Destaca-se que a pesquisa utilizou como referência a prática pedagógica com estratégia de investigação e ação, e a partir da problematização das situações, estabeleceu-se diálogos desencadeando a reflexão sobre a prática cotidiana. A prática reflexiva foi um dos elementos fundamentais na proposta de formação de educadores, mediadas significativamente pelo diálogo crítico entre os sujeitos.

**Palavras-chave:** Paulo Freire. Educação. Pedagogo. Formação docente. Ação-reflexão-ação.

## ABSTRACT

This work experience part of the studies experienced in the period of implementation of the Program for Educational Development - EDP, class 2007, on the theoretical basis of educational intervention, in which it was unveiling as the assumptions of education educator Paulo Freire contribute to the construction of practice within the educational performance of Educators. We used the methodological reference of the case study, in a qualitative approach, analyzing the speech of teachers trained in pedagogy. Reports, presentations in groups of theoretical studies, the construction of pedagogical action and the assumptions freireanos education - reading of reality, awareness, dialogue and action-reflection-action. It appears that the research used as a reference to practice teaching with research strategy and action, and from the problem of situations, set up dialogues triggering a reflection on a daily practice. The reflective practice was a key element in the proposed training of educators, significantly mediated by the critical dialogue between the subjects.

---

· Professora Pedagoga da Rede Pública Estadual/Núcleo Regional de Educação/Cascavel/PR. Professora do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE /SEED/IES – PR. Especialista em Alfabetização; Didática: Fundamentos teóricos da Prática Pedagógica; Administração, Supervisão e Orientação Educacional; Educação Especial; Psicopedagogia. [sandraschram@hotmail.com](mailto:sandraschram@hotmail.com)

· Professor Orientador do PDE e Docente do Curso de Pedagogia da UNIOESTE/CASCADEL/PR. Mestre em Educação. [marcoab\\_carvalho@yahoo.com.br](mailto:marcoab_carvalho@yahoo.com.br)

**Key-words:** Paulo Freire. Education. Pedagogue. Teacher training. Action-reflection-action.

## INTRODUÇÃO

Pautados nas reflexões de Saviani (2005), o qual sugere para a formação de professores a leitura dos clássicos, entre estes, Paulo Freire, educador brasileiro, é que definiu-se como estratégia de estudo um debruçar-se junto a obra de Paulo Freire, para destacar as possíveis contribuições do pensar a sociedade e a educação no âmbito do trabalho do pedagogo, para o entendimento da escola como extensão socializadora do saber e responsável pelos instrumentos conferidos ao educando no processo de aprendizagem cultural, pela via do aprendizado da leitura, da escrita e do domínio do cálculo, e, assim compreender, como a cultura pode contribuir para a libertação do homem, criando condições para a aquisição da consciência crítica frente as contradições da sociedade, participando ativamente de suas mudanças.

Desta forma, a pesquisa teve a finalidade de explorar o contexto pedagógico permitindo uma maior aproximação com a realidade, mediante o estudo bibliográfico e a investigação pela pesquisa das ações pedagógicas desses sujeitos, permitindo ampliar o saber sobre como o pedagogo, a partir de sua formação, atuação e concepções, trazendo ou não presente, os fundamentos teóricos do pensamento educativo de Paulo Freire, constrói sua prática pedagógica.

Pesquisar sobre práticas docentes, sobre limites e possibilidades, sobre sonhos e desejos que estão implícitos e, na maioria das vezes, explícitos no trabalho educativo, se constitui em tarefa importante para se melhor compreender as diferentes relações que se apresentam no contexto escolar, principalmente quando assumimos que não há e nem pode haver, uma separação entre a teoria e a prática.

Portanto este artigo foi organizado com a finalidade de transpor em relato a experiência e os estudos realizados pelo Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, ofertado como capacitação docente pela Secretaria de Estado e Educação do Paraná – SEED, obedecendo as seguintes etapas: uma primeira com a reflexão sobre o processo de estudos com o programa de formação docente – PDE. A segunda etapa o processo de pesquisa realizado ao longo do programa

sendo inicialmente a pesquisa exploratória desenvolvida com docentes formados em Pedagogia, atuantes na rede pública e privada de ensino do Município de Ibema, Região Oeste do Paraná, identificando elementos que possam demarcar a influencia do educador Paulo Freire na formação e nas práticas educativas dos pedagogos, seguido pelo relato da pesquisa com os pedagogos do Grupo de Trabalho em Rede – GTR, outro recurso de formação docente presente no Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE. A terceira etapa dedicou-se a refletir sobre o processo de implementação do material didático na escola, seguido das considerações.

Os estudos estiveram pautados nos fundamentos teóricos do educador brasileiro Paulo Freire, através do qual buscou-se estabelecer a reflexão sobre a prática pedagógica dos pedagogos seja pelo trabalho em rede, denominado – Grupo de Trabalho em Rede - GTR, e mesmo pela pesquisa realizada junto a um grupo de Pedagogos do Município de Ibema, com os quais estabeleceu-se no ano de 2007 e 2008 um fórum de debates na perspectiva de pensar a ação docente e o trabalho do pedagogo.

Eleger Paulo Freire para fundamentar os estudos neste período, vem de encontro com a necessidade de pensar a educação a partir de seus educadores, e nada mais significativo, que o reencontro com Paulo Freire em suas obras, pelo vínculo de ética, compromisso e responsabilidade com as transformações sociais, preocupado com a humanização do mundo.

Pesquisar em educação é uma tarefa que exige muito mais que desejo, é necessário dedicação, interesse e, sobretudo espírito de investigação. Nas considerações de Gatti, não há um modelo de pesquisa científica, como não há "o método científico para o desenvolvimento da pesquisa" e que "o conhecimento científico se fez e se faz por meio de uma grande variedade de procedimentos e criatividade do pesquisador" (2007, p. 14). Para Gatti, pesquisar em educação "significa trabalhar com algo relativo a seres humanos ou com eles em seu processo de vida" (Ibidem, p. 12). Desta forma, para a pesquisa realizada, estabeleceu-se os enfoques quantitativos e qualitativos, embora haja a constatação de que as questões de método e de teoria ainda não foram suficientemente aprofundadas tanto na tradição lógico-empirista, como nas tradições críticas, assim propusemos pensar a pesquisa nas relações entre teorização, métodos e instrumentos que permitem

deixar claro o papel do embate de idéias, perspectivas e teorias com a prática. Concordando com a análise que Gatti (Ibidem) faz de artigos sobre pesquisa em educação, entendemos também, que este documento não deixa de ser um roteiro de estudo a quem estiver interessado em aprofundar seus conhecimentos sobre a atuação pedagógica no âmbito do Ensino Fundamental e Médio. Trata-se de investigação, no planejamento e na realização da coleta, análise e interpretação dos dados, na comunicação e no relato da investigação.

Pretende-se, portanto, proporcionar ao leitor, espaço de diálogo pautado em orientações relacionadas ao trabalho com a literatura especializada e sua revisão quanto a abordagem pedagógica de Paulo Freire, bem como de outros autores que permitem interpretações e avanços em leituras e conceitos sobre as concepções freireanas, realizados a partir de levantamento bibliográficos, fichas de leitura e elaboração de referências, aspectos desenvolvidos como prática de estudos que nos aproxima na construção da pesquisa frente a educação no Paraná.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **1 O processo de estudos**

O processo de estudos do PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional teve como preocupação inicial estudos orientados a partir da investigação sobre a existência de evidência da influência do Pensamento de Paulo Freire na atuação pedagógica dos Pedagogos do Município de Ibema, através de pesquisa de campo, com desenvolvimento de questionário visando identificar questões ligadas à formação, concepções e atuação dos profissionais no ensino regular e especial.

Para efetivar a proposta o programa ofereceu encontros de orientação desenvolvido pela Universidade do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Cascavel, com acompanhamento em encontros de orientação para discussão do objeto de pesquisa, referenciais bibliográficos de estudo e leitura, com espaço para discussões dos fundamentos teóricos necessários ao aprofundamento dos estudos sobre o objeto de pesquisa. Os encontros de orientação possibilitaram delimitar e

encaminhar a pesquisa de forma mais acertada para a realidade do trabalho docente concomitante com os objetivos a serem alcançados com a pesquisa.

Complementando este trabalho, foram realizadas atividades com orientações ao grupo de trabalho em rede, estudos de formação continuada com os professores da rede estadual, com tutoria em atividades a distância com recurso da plataforma do ambiente *moodle*, em que buscou-se, junto a um grupo de pedagogos da rede pública de ensino do Paraná, refletir a atuação do Pedagogo na escola, a articulação do pensamento de Paulo Freire com a concepção de sociedade, homem, escola, professor, aluno, currículo, ensino, aprendizagem, avaliação, metodologia, processos de inclusão, na perspectiva de compreender a escola como um espaço de democratização do saber construído historicamente pelo homem, oferecendo referencial para estudos bibliográficos que permitissem subsidiar, a partir da compreensão dos Pedagogos em situação de sua realidade, aspectos que permitam construir e transformar práticas cotidianas.

Fizeram parte dos programas de estudos a oferta de Seminários específicos do PDE, com subsídios para a formação docente. Oferta de cursos para instrumentalização, com referencia a elementos Filosóficos e sociológicos da educação brasileira; organização do trabalho escolar, projeto político pedagógico, Política Educacional, História da Educação no Brasil; Estudos de Metodologia Científica, Tendências Pedagógicas; Planejamento; Avaliação; Políticas Educacionais do Estado Brasileiro; Sociedade, Tecnologia e Educação. Complementos estes, para a articulação do saber docente e sua relação teoria e prática, identificando o professor enquanto sujeito epistemológico, sujeito do conhecimento, aquele que transmite e produz conhecimentos.

O retorno ao espaço universitário, foi momento privilegiado de estudo, debates, leituras com a oportunidade de rever conceitos, refletir a prática e o cotidiano da docência, evidenciando a necessária articulação com o objeto de pesquisa contemplando as orientações básicas para a realização do plano de trabalho, na perspectiva de compreender o trabalho como princípio educativo.

Para as atividades de formação e integração em rede – GTR foram realizadas reflexões sobre o Projeto Político Pedagógico da escola, momento de construção coletiva de um instrumento que permite a reflexão crítica do trabalho do

Pedagogo na escola, oferecendo subsídios teóricos pautados nos estudos de Paulo Freire.

A proposta de elaboração do Material Didático culminou na construção de um documento síntese de reflexão crítica frente ao trabalho do Pedagogo na escola, oferecendo subsídios teóricos pautados nos estudos de Paulo Freire, buscando contribuir com a qualidade do trabalho pedagógico na Educação Básica. Material este que foi objeto de aplicação, estudos e análises no desenvolvimento da proposta de implementação na Escola, cujo título foi *“O pensar educação em Paulo Freire. Para uma pedagogia de mudanças”*.

## **2 O processo de pesquisa com Pedagogos**

### **2.1 Pesquisa com Pedagogos do Município de Ibema**

Pela pesquisa realizada, através de uma entrevista exploratória com os pedagogos, dispôs-se de elementos importantes para a análise sobre a atuação destes profissionais.

De acordo com Paulo Freire, ao colocar-se diante da realidade, não se pode assumir uma posição falsamente intelectual. É indispensável, segundo ele, que esta postura seja mediada pelo ato da “ação-reflexão”, pois com isto pode ser possível a transformação do mundo que caracteriza os homens, pois refletindo sobre a ação, é que se poderá chegar à possibilidade de transformá-lo a partir dos interesses dos sujeitos que o fazem e refazem.

O educador deve ter clareza sobre o papel da educação, o que para Paulo Freire é a instancia que deve “preparar, ao mesmo tempo, para um juízo crítico das alternativas propostas pela elite, e dar a possibilidade de escolher o próprio caminho” (2006, p. 23).

Iniciada a investigação a cerca das concepções de educação e das práticas pedagógicas dos profissionais pedagogos, realizou-se a pesquisa no período de 14 de outubro a 30 de outubro de 2007, momento em que se selecionou 16 (dezesseis) pedagogos atuando em sala de aula. Deste universo, 50%, ou seja, somente 8 (oito) concordaram em participar efetivamente da pesquisa, sendo que os

demais, alegaram como motivos para a não participação: falta de tempo e dificuldades para tratar o tema abordado.

Para este grupo de oito participantes efetivos da pesquisa, que atuam no Município de Ibema, estabeleceu-se como metodologia para a investigação, um questionário em que levantou-se quatro blocos de questões abordando: Identificação; Formação; Atuação e Concepções.

Deste material, foram aproveitadas para a análise, todas as respostas fornecidas, entre os critérios originalmente estabelecidos, selecionou-se para organização dos resultados, no presente estudo, o de verificar no discurso dos docentes, qual o compromisso com o saber historicamente acumulado, e como o professor atua para que o processo de ensino e o processo de aprendizagem desenvolvam-se de forma a contribuir para que o aluno se aproprie dos saberes difundidos pelo processo de escolarização.

A pesquisa revelou, no tocante a formação dos pedagogos, que dos 8 (oito) participantes, 7 (sete) deles tiveram em sua formação, uma aproximação das obras e, de certa forma, foram provocados a conhecer o educador Paulo Freire; 1 (um) dos entrevistados revelou não ter, no período de sua formação acadêmica, estudado sobre Paulo Freire, embora sua formação tenha ocorrido na mesma instituição de ensino superior, no mesmo ano e turno de formação que outros entrevistados.

O período em que se graduaram no curso de Pedagogia está entre os anos de 2001 a 2006, sendo que deste universo, 5 (cinco) desses possui curso de pós-graduação em nível de especialização.

Quanto ao gênero, todos os entrevistados são do sexo feminino, com idades entre 22 e 42 anos, e com tempo de atuação no magistério que varia entre 4 e 25 anos de docência.

As instituições de ensino superior em que obtiveram sua graduação são: Faculdade Assis Gurgacz; Faculdade Assis Gurgacz – Dom Bosco, e UNIPAR. Com diferentes habilitações, sendo estas identificadas como: Educação Especial ( 2 ); Gestão Escolar ( 5 ) e docência nas séries iniciais (1).

Dos entrevistados todos exercem função de docência, seja esta exercida na educação infantil, em séries iniciais do ensino fundamental, ou ainda na educação especial. Quanto a se este trabalho se desenvolve na iniciativa privada ou

em estabelecimento público, a pesquisa identificou que estes professores estão atuando: na docência da rede pública municipal e estadual (3); na docência da rede pública municipal (1); na docência da rede pública estadual (2) e na docência da rede particular (2).

Ao solicitar uma descrição de como o educador Paulo Freire foi apresentado a estes pedagogos em seu processo de formação acadêmica, levando-se em conta somente a graduação, observa-se no relato dos entrevistados que em sua maioria houve destaque para citações, discussões, palestras e trabalhos realizados caracterizando as idéias, filosofia e métodos do autor, com estudos e leituras em apostilas.

Nossa expectativa na formulação das questões buscou identificar como foi para este grupo tomar conhecimento das obras, do pensamento do educador Paulo Freire. De forma geral, todos apresentaram uma manifestação positiva em relação a este aporte. Destaque para afirmação do Professor (02) quando diz que *“o estudo foi realizado com leitura sobre as etapas do método, etapa de investigação, tematização, problematização”*.

Embora se observe nos programas de formação acadêmica referencia às obras do educador Paulo Freire, em geral pontuais, associadas nas disciplinas de Didática e nas disciplinas Metodológicas e mesmo *an pasan*, nas políticas educacionais e história da educação, o que se observa pela análise preliminar deste material, é que se pode estabelecer uma afirmativa quanto ao grau de profundidade que se dá aos estudos deste educador, que fica identificado na fala do Professor (08) quando afirma que conheceu Paulo Freire em seus estudos *“não com muita ênfase, apenas alguns textos”*.

Acredita-se por tal relato, e reconhecendo as possibilidades e as contribuições de Paulo Freire ao pensar e propor uma educação para a libertação e, como conseqüência, a possibilidade de transformações sociais, que este educador, pela extensão de sua obra e seus desdobramentos que são reconhecidos internacionalmente, devam ser estimulados ainda mais como material de estudos nas pesquisas universitárias, a construção curricular para os cursos de Pedagogia deveria preocupar-se ainda mais com esta efetivação. Os formadores precisam repensar a história da educação brasileira, percebendo e definindo a importância de conhecê-la, e isto, implicitamente perpassa o conhecer de Paulo Freire, pois ele

também nos ensina que a educação se faz pela construção histórica dos homens, assim, não é possível ignorar a representatividade das reflexões sobre educação de Paulo Freire para a história da educação brasileira.

Percebe-se que as instituições de ensino superior nas quais esses pedagogos tiveram sua graduação, a partir dos relatos dos entrevistados, estas ofereceram, de alguma forma, uma aproximação com os fundamentos teóricos de Paulo Freire, porém, merece sim, um aprofundamento mais rigoroso da forma como este educador trata a formação docente.

Estudá-lo para melhor conhecê-lo, pesquisá-lo então pode significar repensar nosso próprio ensino, afinal, é Paulo Freire quem afirma: que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (2007, p. 29), e quando se trata de referendar um saber que não fique na superficialidade ele nos diz que isto “[...] é um direito que as pessoas têm, e a que chamo de direito de saber melhor aquilo que elas já sabem. Saber melhor significa precisamente ir além do senso comum a fim de começar a descobrir a razão de ser dos fatos”. (FREIRE & HORTON, 2003, p. 159)

Destacando a contribuição e caracterizando Paulo Freire no cenário educacional brasileiro, Saviani comenta que

Paulo Freire foi, com certeza, um dos nossos maiores educadores, entre os poucos que lograram reconhecimento internacional. Sua figura carismática provoca adesões, por vezes de caráter pré-crítico, em contraste com o que postulava sua pedagogia. Após sua morte, ocorrida em 1997, a uma maior distância, sua obra deverá ser objeto de análise mais isentas, evidenciando-se mais claramente o seu significado no nosso contexto. Qualquer que seja, porém, a avaliação a que se chegue, é irrecusável o reconhecimento de sua coerência na luta pela educação dos deserdados e oprimidos que no início do século XX, no contexto da “globalização neoliberal”, compõem a massa crescente dos excluídos. Por isso seu nome permanecerá de uma pedagogia progressista e de esquerda. (2007, p. 333)

É preciso, portanto, conhecer a história para que possamos aprender com ela, alias, é por meio de duas de suas obras<sup>1</sup> em que ele se apresenta como cidadão do mundo ao refletir sobre sua própria história que, segundo ele, demarcou os limites de sua cultura. Para conhecê-la necessita-se sem dúvidas, estudo sério e

---

<sup>1</sup> As obras em que destaca a importância da historicidade são: FREIRE, Paulo e Sérgio Guimarães. **Aprendendo com a própria história**. Vol. 1. 2ª ed.; Paz e Terra, 2001; FREIRE, Paulo e Sérgio Guimarães. **Aprendendo com a própria história** Vol. 2. 2ª ed.; Paz e Terra, São Paulo: 2002.

dedicado, rigor e disciplina, horas de dedicação, vontade de conhecer, aprender e viver.

Quando perguntou-se aos entrevistados sobre as obras que conheciam do autor evidenciou-se que as mais citadas e lidas são: A pedagogia do oprimido (citada por 5 entrevistados); Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa (citada por 6 entrevistados); A importância do ato de ler: três textos que se complementam (citada por 5 entrevistados); Pedagogia da Esperança (citada por 1 entrevistado); entre outras.

A pesquisa ressalta um elemento importante de análise, em que há evidências e o reconhecimento de uma aproximação, ainda que incipiente, dos pressupostos teóricos de Paulo Freire na formação dos pedagogos entrevistados. Isso nos permite refletir sobre a importância de se conhecer com mais profundidade não somente a sua obra, mas principalmente a influência que seus pressupostos oferecem para a educação, especificamente no fazer cotidiano dos pedagogos.

Por esse diálogo estabelecido no questionário aplicado a esse grupo de pedagogos, encontrou-se a possibilidade de estabelecer um vínculo que permite um olhar sério e comprometido com a formação docente, em que se percebe a necessidade de se estabelecer um referencial teórico capaz de fundamentar a prática cotidiana dos educadores. E é exatamente pelo diálogo que podemos perceber a natureza humana, enquanto ser de comunicação. Cabe lembrar neste momento, a referência que Paulo Freire faz sobre a importância do diálogo, para ele “o diálogo sela o ato de aprender, que nunca é individual, embora tenha uma dimensão individual” (FREIRE & SHOR, 2006, p. 14).

Compreende-se para o exercício dessa pesquisa a importância que a motivação tem para a ação. Ao que Paulo Freire observa: “A motivação faz parte da ação. É um momento da própria ação. Isto é, você se motiva à medida que está atuando, e não antes de atuar” (Ibidem, p. 15).

Assim, para Paulo Freire, “a motivação tem que estar dentro do próprio ato de estudar, dentro do reconhecimento, pelo estudante, da importância que o conhecimento tem para ele” (Idem, ibidem, p.15).

Ao pensar a ação docente, o educador Ira Shor em diálogo com Paulo Freire insiste em que “o professor precisa ser um aprendiz ativo e cético na sala de

aula, que convida os estudantes a serem curiosos, críticos e criativos” (Idem, p. 18 e 19).

Desta forma o papel do pesquisador está em compreender que o conhecimento se constrói quando se busca na pesquisa pelas palavras faladas e escritas de educadores e estudantes, para assim, conforme Professor Ira Shor “[...] saber o que eles sabem, querem, e vivem. Suas falas e textos são um acesso privilegiado a suas consciências” (Idem, p. 20).

No atual cenário das práticas educativas, o que temos presente é o currículo oficial, onde as instituições se moldam de forma diferenciada, na busca de formar o docente que será o novo formador. Assim, um dos desafios que se apresenta é compreender o papel que os fundamentos teóricos oferecerão para a formação docente, ao se materializar em práticas pedagógicas, no chão da escola, considerando-se que a escola é reflexo da vivência e prática social dos homens. Assim, é fundamental o exercício de uma permanente reflexão da ação desenvolvida desde a formação do docente até sua efetiva atuação na escola.

Para isso exige-se disciplina intelectual, a necessária leitura, séria e comprometida, em que se precisa aprender o que de fato significa ler. Nas palavras de Paulo Freire: “ler é reescrever o que estamos lendo. É descobrir a conexão entre o texto e o contexto do texto, o contexto do leitor” (Idem, p. 22). Com uma finalidade, um propósito claro, afinal, estudar para Paulo Freire é “uma atitude em frente ao mundo” (1982, p. 11).

Corroborando com esta idéia de comprometimento com o ato de estudar, Paulo Freire, faz menção a necessidade de se estabelecer uma relação permanente de autocrítica frente à produção teórica. Viver o que enunciava foi reconhecidamente uma de suas marcas, e para demonstrar como não somente a enunciação, mas principalmente os exemplos dados foi e, certamente ainda o é, uma fonte de mobilização, Scocuglia afirma que

A práxis político-pedagógica freireana serviu muito mais à mobilização, à organização, à difícil conquista da representatividade e da cidadania das camadas populares do que à manipulação, típica dos populismos (1997, p. 52).

Uma das referências para esta mobilização a partir do eixo teórico do pensamento de Paulo Freire, é encontrado na sua obra de maior divulgação, a saber, a pedagogia do oprimido, onde formula uma explícita denúncia a opressão, e

apresenta sua tese de educação bancária, num mesmo momento em que propõe a educação problematizadora.

Quando explicita sua denuncia quanto à opressão o faz apontando as dificuldades dos subalternos em se organizarem como classe, nos alerta sobre as facilidades dos opressores em dominar. Paulo Freire revela-se um educador que ao falar na necessidade da ação dialógica, não se esquece do autoritarismo e da precariedade de grande parte das nossas escolas que, ao excluírem milhares de crianças ano a ano, transformam-se em indústrias do analfabetismo de jovens e adultos.

Diante deste referencial, com esta potencialidade de reflexão sobre as práticas educativas contidas nos pressupostos teóricos de Paulo Freire, questionamos aos pedagogos entrevistados, se eles sentiam que em suas práticas havia a influência deste educador. Todos afirmaram que havia sim, em suas ações pedagógicas, práticas que, em suas avaliações, identificavam alguns dos fundamentos de Paulo Freire.

Na tentativa de analisar essa influência, solicitou-se que descrevessem a forma como esses fundamentos se expressavam. Listamos algumas colocações:

**P.01** *“A efetivação do mundo da leitura e da escrita que se dá a partir do contato direto em situações concretas, significativas, sendo a criança ouvida e estimulada a falar, mais do que isso a sua conscientização”.*

**P.02** *“Em minha prática os fundamentos de Paulo Freire, revela-se primeiro com a etapa de investigação, busca de temas mais significativos da vida do aluno, segundo com a etapa de tematização: é o momento da tomada de consciência do mundo, e terceiro com a etapa de problematização: desafio ao aluno a uma visão crítica do mundo, que leve a conscientização”.*

**P.03** *“Quando trabalhamos de forma a pensar nossa prática, falhas e possibilidades. Quando o aluno constrói conhecimentos a partir das interfaces dos conteúdos escolares, que ele tem autonomia para tal construção”.*

**P.04** *“Um trabalho de forma contextualizado, partindo do que o aluno sabe para que este compreenda o conhecimento científico”.*

**P.05** *“Partir da realidade do aluno, aproveitando assim o conhecimento que o mesmo já possui. Construir no aluno a conscientização, o preparo do homem para viver na sociedade de conflitos e desigualdade e para que possa construir um*

*futuro melhor. E as fases do método presentes no livro Educação como prática de liberdade. Quando entendemos o homem, sujeito da história”.*

**P.06** *“Levando os alunos a criticidade, de forma que possam atuar e modificar o meio onde estão inseridos, através de uma formação que os veja como seres sociais e políticos”.*

**P.07** *“Na hora de planejar pensando no educando enquanto sujeito aprendente, vendo a educação com os olhos deles, adentrar no seu mundo e não querer trazê-los para o meu de forma autoritária”.*

**P.08** *“Quando procuro manter entre ou com alunos e colegas relações humanas. Quando procuro ver a aprendizagem como uma releitura do mundo que através da aprendizagem o sujeito seja capaz de transformar a sociedade através de suas práticas, intervenção e tomada de posição diante de fatos e acontecimentos na sua vida pessoal, profissional e social”.*

Por tais relatos, fica evidente referências que fazem aos pressupostos teóricos de Paulo Freire, reconhecendo-o como fundamento teórico para sua prática docente. É evidente também a necessidade de se compreender o papel que deve ter o professor no processo de ensino e no processo de aprendizagem. Reconhecendo a função social que a educação formal representa para a sociedade.

Sobre as concepções de educação, escola, currículo, ensino, aprendizagem e avaliação são presentes o olhar dialético, formador e de processo, oferecendo indicativos de que há evidências de formulações teóricas capazes de direcionar a ação docente. O grande desafio, porém, está na prática pedagógica, onde as dificuldades citadas se estabelecem pela ausência de políticas efetivas que contribuam para o exercício da docência em sala de aula.

Após as entrevistas, abordou-se as falas dos educadores e a construção teórico-prática, aproximando-as dos pressupostos citados, assim compreendidos: leitura da realidade em que evidenciou-se como possibilidade de conhecimento e inserção na realidade dos educandos. Dialogicidade que foi a expressão da relação horizontal entre educadores e educandos, como mecanismo de problematização dos temas e ressignificação da realidade de estudo. Conscientização: como processo de construção do conhecimento social, e de estratégias de superação frente as fragilidades identificadas no trabalho pedagógico. Ação-reflexão-ação enquanto mecanismo para o fazer pedagógico.

Com este estudo foi possível estabelecer evidências nas concepções de educação dos pedagogos, e a partir disso, efetivar uma intervenção pedagógica com base na realidade em que estes educadores e seus educandos estão inseridos, onde esse conhecimento proporciona aos sujeitos o refletir sobre a prática na busca pela superação das fragilidades no processo ensino aprendizagem, possibilitando clareza para a compreensão do papel social da escola.

A partir da leitura crítica da realidade dos sujeitos é possível estabelecer um novo viés educacional, pautado segundo Paulo Freire em “uma nova pedagogia, enraizada na vida dessas sub-culturas, a partir delas e com elas” (1997, p. 9).

Assim, pela organização e construção coletiva do planejamento do pensar e agir educacional pode-se sistematizar os estudos a partir da problematização. A constante narrativa dos pedagogos pela busca em estabelecer diálogos que levassem a valorização e a efetiva reconstrução da ação, na busca pela autonomia e a criticidade para os interlocutores da escola. Esse processo constitui-se como uma estratégia de compreensão da realidade e suas possibilidades de superação, pois cada ação era questionada e relacionada com a vivência social dos educadores.

Embora nem todos os educadores apresentem as mesmas concepções e valores, tornando o trabalho coletivo um desafio ainda maior, sabe-se que é nas diferenças, que no início podem parecer conflituosos ou posições antagônicas, que se refletem a consciência de cada educador, que não aceita, por comodidade, qualquer argumento. Passamos a vivenciar uma nova concepção de ser e fazer, onde os reflexos dos debates passaram a ser os projetos educacionais, as metodologias e os pressupostos de aprendizagem.

Ao refletir sobre as entrevistas com os educadores, passamos a compreender os pressupostos educacionais que fundamentam a proposta freireana, os quais passam a assumir posturas mais radicais na construção de suas ações. Segundo Freire (2000), a radicalização é crítica, e por isso libertadora, e liberta porque implica o enraizamento dos homens nas opções que fazem, engajando-os cada vez mais no esforço de transformação da realidade concreta.

As práticas educativas no âmbito da educação exigem compartilhar pensamentos e atitudes, devendo ser realizado por pessoas que se unem em torno de uma sociedade melhor, e que o trabalho exige paciência atuante e persistente, já que as mudanças muitas vezes não são observadas a curto prazo, gerando por

vezes o marasmo. A importância desta proposta para os educadores, na perspectiva de que não se ensina a ser consciente, mas a construir, na relação de grupo, esta possibilidade, pautada no diálogo crítico entre os sujeitos.

Importante ressaltar, assim, as possibilidades de “formação” dos educadores, a partir da troca das experiências e do debate, e principalmente dos momentos de ação-reflexão sobre as práticas realizadas. Vasconcellos (2003) afirma que a educação implica sempre práticas que são permeadas por algum tipo de referenciação reflexiva. Para o autor, as representações do sujeito para se constituírem e avançar têm na relação com o mundo exterior, através da ação, um canal muito rico, em que refletir sobre a prática é refletir crítica e coletivamente, conhecendo seu funcionamento, suas contradições, projetando um sentido novo, que nos leva a transformar a prática.

Por isso compreender que a escola está inserida no contexto de uma sociedade de classes, com suas contradições, e assim, poder acreditar na escola enquanto instituição capaz, embora não única, de produzir meios de análise que permitam contribuir para as ações de transformações necessárias à sociedade. Compreender que a escola “está sendo”, e isto se faz pelas relações dos homens na sua dinâmica social. Num exercício de práxis pedagógica. O que para Paulo Freire significa dizer “reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido” (1997, p. 38).

Paulo Freire acrescenta ainda a afirmação de que não basta apenas o testemunho democrático para mudar as condições sociais, embora este seja imprescindível, para ele “só as condições sociais podem explicar as reações dos estudantes em sala de aula e para mudar essas condições é preciso mais do que nossa pedagogia democrática” (FREIRE & SHOR, 2006, p.162).

Se fosse possível mudar a realidade simplesmente através de nosso testemunho ou de nosso exemplo, teríamos de pensar que a realidade é mudada dentro da nossa consciência. Seria muito fácil, então, ser um professor libertador! (risadas) Porque não teríamos de fazer mais do que um exercício intelectual, e a sociedade mudaria! Não, não é essa a questão. Mudar as condições concretas da realidade significa uma prática política extraordinária, que exige mobilização, organização do povo, programas, essas coisas todas que não estão organizadas só dentro das escolas, que não podem ser organizadas só dentro de uma sala de aula ou de uma escola” (Idem, ibidem)

Perceber a teorização sobre educação em Paulo Freire, como sendo ela capaz de ajudar a esclarecer e a desvendar as condições em que nos encontramos.

Portanto pensar a educação libertadora enquanto expressão da organização do povo, através dos movimentos sociais, com a intencionalidade de lutar contra a dominação.

Nesse aspecto é primordial compreender o papel político e pedagógico que tem o professor, e Paulo Freire insiste em que:

O professor libertador nem manipula, nem lava as mãos da responsabilidade que tem com os alunos. Assume um papel diretivo necessário para educar. Essa diretividade não é uma posição de comando, de “faça isso” ou “faça aquilo”, mas uma postura para dirigir um estudo sério sobre algum objeto, pelo qual os alunos reflitam sobre a intimidade de existência do objeto. Chamo essa posição de radical democrática, porque ela almeja a diretividade e a liberdade ao mesmo tempo, sem nenhum autoritarismo do professor e sem licenciosidade dos alunos. (Idem, p. 203)

Portanto, o professor é absolutamente necessário para o processo ensino e aprendizagem, ele é necessário para a liberdade dos alunos e para sua própria liberdade, porque tem responsabilidade em ensinar e precisa desempenhar seu compromisso educacional, o que exige compreensão das próprias concepções sobre mundo, sociedade, homem, educação, escola, professor, aluno, processos de ensino, aprendizagem, avaliação, metodologia.

Frente a esta pesquisa dedicou-se a organização de um grupo de estudos dirigidos ao grupo de pedagogos do Município de Ibema, respondendo a chamada 15 profissionais, todos com formação em Pedagogia, em que trabalhou-se com o material produzido pela proposta do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, com o artigo “*O Pensar Educação em Paulo Freire: para uma pedagogia de mudanças*”. Neste sentido a pauta da discussão foi através dos fundamentos teóricos do educador Paulo Freire, estabelecer uma relação com o fazer cotidiano na prática escolar.

Procurou-se, a partir dos elementos presentes no artigo, refletir sobre a educação, o papel social da escola, o projeto político pedagógico, o currículo, a avaliação, evasão e repetência, bem como uma abordagem fundante do pensamento de Paulo Freire que é a formação docente.

Com a prática do grupo de estudos, estabeleceu-se uma relação direta com as obras de Paulo Freire, bem como com sua análise na ação diária da escola, evidenciando a importância e a natureza da escola enquanto espaço privilegiado para a aquisição dos saberes.

Vivenciou-se um dos elementos essenciais das idéias de Paulo Freire, na formação permanente dos educadores, quanto a “reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (2007, p. 39).

Assim construiu-se com o grupo de estudos apoiados aos referencias já estabelecidos e construídos na prática pedagógica, um espaço importante de alimentar idéias para transformar ações, onde extrair conceitos, refletir para desabrochar ações, perpassou a constituição da escola enquanto instituição que deve estar preocupada em romper com a reprodução das desigualdades sociais e assim compreendendo-se, fazer-se instrumento de combate a essas mesmas desigualdades. Pautada nos ideais freireanos, em uma concepção dialética de educação, tencionar contribuir para o enfrentamento teórico e metodológico desta contradição num processo de negação da negação.

## **2.2 Pesquisa com Pedagogos do GTR – Grupo de Trabalho em Rede**

Para esta pesquisa utilizou-se o recurso de educação a distância, *on-line*, em que Pedagogos da Rede Pública da Educação Básica do Estado do Paraná, participaram em um curso de formação virtual. Um programa de capacitação em formação a distância realizado pelo sistema de ambiente virtual de aprendizagem – *MOODLE*, composto de 6 módulos de trabalho formatados em apresentação, estudos preliminares, reflexões frente ao plano de ação docente, apresentação, aplicação e análise do plano de implementação, e a avaliação dos resultados.

Para um momento referencial foram sugeridas questões de investigação inicial objetivando conhecer o espaço de formulações teóricas que fundamentam o trabalho pedagógico dos pedagogos da rede pública do Paraná. Entre estas: Quais são os referenciais teóricos na atuação de pedagogos, e como foram construímos? Pelo conhecimento que possui do educador Paulo Freire, existe a possibilidade aos Pedagogos, em tê-lo como referencial teórico? Sem a preocupação no momento com a investigação bibliográfica, frente a formação e atuação pedagógica, o que conhece do pensamento de Paulo Freire?

Para a primeira questão participaram 14 Pedagogos da Rede Pública do Paraná, os quais trouxeram algumas considerações que levam em conta a práxis

diária de cada profissional, em que depende a sua visão de mundo, de homem e sociedade. Para o Pedagogo A é *“no momento em que temos isto claro em nossa formação, estaremos construindo nossos referenciais teóricos e optando pelo caminho que queremos seguir”*.

Alguns na atuação pedagógica, tomam como referência diversos autores, tais como: Moacir Gadotti, Cipriano Luckesi, Demerval Saviani, Paulo Freire, Celso Vasconcelos, A. I. Pérez Gomes, J. Gimeno Sacristán, Pedro Demo, Vitor Henrique Paro. E teóricos que auxiliam na orientação aos professores sobre o processo ensino aprendizagem como: Vygostky, Piaget, Wallon e Gardner entre outros. A construção do pensamento na relação com a prática pedagógica é construída por meio da formação continuada, através de leituras, seminários, debates e grupos de estudos.

Na percepção do Pedagogo B *“os pedagogos se utilizam de vários teóricos, porém que abordem a mesma linha crítica. Esse referencial teórico é construído por meio da formação acadêmica e continuada, grupos de estudos, leituras, a partir do momento em que os pedagogos têm claro qual é a visão de mundo, homem e sociedade que se pretende alcançar fica mais fácil identificar os referenciais teóricos defendidos”*. O que nos remete a acreditar que a formação dos pedagogos está ligada a diversos referenciais teóricos que embasam esta atuação.

Optamos por autores que sinalizam o encontro com o nosso pensar e fazer pedagógico, o que muitas vezes requer olhar claro e decidido sobre concepções e filosofias estabelecidas e defendidas frente a escola que queremos, pautada na educação para a transformação, libertação da sociedade. Conforme Nozella (2004), mais que uma escola (de tempo integral), uma “Escola de educação plena”.

Na compreensão do Pedagogo C, *“se o trabalho vem fundamentado em diversos pensadores, Paulo Freire é um deles. Sua teoria se completa e elucida nosso trabalho pedagógico. Em cada local que trabalhamos devemos ter um encaminhamento e posicionamento sério e comprometido. E o mesmo aplica-se na nossa relação com os alunos, cada um é único e deve ser tratado como tal”*.

Percebe-se presente no discurso desses Pedagogos, pressupostos de autores que subsidiam a atuação pedagógica, o que exige a necessária leitura e estudo. De acordo com a realidade vivenciada por cada pedagogo, este busca

referências teóricas que os auxiliem na prática educativa, contribuindo para dar conta de responder aos processos pedagógicos com vista a superação das dificuldades. Sabe-se que os referenciais são construídos de acordo com a necessidade e realidade presente no contexto social educacional.

Está presente no relato do Pedagogo C, *“que estes tiveram acesso a diversos representantes teóricos, de diferentes tendências pedagógicas. Ao que invariavelmente somos levados, e mesmo compelidos a “pensar criticamente” a educação e logo descartamos os teóricos não críticos, primeiro os chamados tradicionais, pois consideramos seus métodos, práticas e concepções demasiadamente rígidas e inflexíveis; depois, passada a euforia de achar-se “o construtivista”, consideramos superados os pensadores da Escola Nova; por fim achamo-nos descobridores de uma “nova sabedoria” e iluminados pela verdade absoluta, então nos chamamos de progressistas, Histórico-Críticos, Libertários, Libertadores... Afinal, gosto muito de numa frase dita por Cipriano Luckesi, durante uma entrevista sobre a Avaliação da Aprendizagem, da série encontros: “Podemos ter uma prática (educativa) construtiva, sem necessariamente sermos Construtivistas”. Não preciso descartar tudo que envolve uma determinada teoria (todas as idéias, representantes teóricos, métodos, etc.) apenas porque minha frágil concepção pedagógica é diferente, aliás, não é prudente rejeitar tudo aquilo que foi construído historicamente no “pensar a educação”. Devemos nos apropriar de coisas boas, inclusive das teorias tradicionais, um exemplo disso, são as REÁLIAS (trazer a realidade e o concreto para a sala de aula) implantadas na prática educativa por Comenius. Acredito que nossas referências teóricas, são edificados no percurso de nossa vida profissional, são flexíveis e passíveis de alterações, pois ninguém, pensa igual durante toda a vida”.*

É evidente nos referenciais teóricos, presentes na prática dos Pedagogos, aspectos da Pedagogia Histórica Crítica, em que todos são sujeitos do processo educativo e que, portanto, participam ativamente da construção da sua própria aprendizagem. Esses referenciais são construídos na formação inicial voltada para a profissão, ou seja, na graduação, e consolidados ao longo da trajetória profissional, uma vez que enquanto Pedagogos é fundamental ser profissional reflexivo, aspecto que se sustenta pela formação contínua.

Para as questões relacionadas ao o que cada Pedagogo do GTR conhece de Paulo Freire, dos 14 Pedagogos participantes fica evidenciado que todos, ao longo de sua formação, tiveram contato com as formulações teóricas de Paulo Freire e denominam-no de: educador engajado com as causas progressistas, lutando incessantemente contra a opressão dos "oprimidos". Caracterizado como educador que deixa um grande legado e que certamente trouxe contribuições significativas para a pedagogia; mestre da dialogicidade, com o saber ouvir, respeitar o próximo, ensinando ao mesmo tempo em que aprende.

Outros o apresentam como educador de idéias e ideais que vêm de encontro com a realidade das nossas escolas, assumindo uma postura em que se almeja uma educação que possa servir como veículo para a transformação social e econômica, que respeite a identidade cultural dos alunos; em que professor e aluno se posicionem como sujeitos do ato do conhecimento, destacando a relação autêntica do diálogo. Na condição de pedagogos, atuar de forma que a prática político pedagógica esteja articulada com o trabalho do professor, dando ênfase na dimensão humana e social da aprendizagem, atenção à questão cultural, aos anseios e desejos da comunidade escolar.

Paulo Freire é citado como o educador que ao trazer os propósitos de luta por uma pedagogia libertadora, crítica, e transformadora, contribui na reflexão sobre a relação professor-aluno, a formação de educador, e principalmente traz para o ato pedagógico, a relação ação – reflexão – ação da prática pedagógica. Apresenta em seu referencial um posicionamento frente a escola, o currículo, a avaliação, a relação ensino – aprendizagem. O princípio de intervenção no mundo. Conforme Paulo Freire, "Tão importante quanto o ensino dos conteúdos é a minha coerência na classe. A coerência entre o que digo, o que escrevo e o que faço". (2007, p. 103).

Paulo Freire combate a concepção ingênua da pedagogia, combate igualmente a concepção oposta, o pessimismo em dizer que a educação reproduz mecanicamente a sociedade. Portanto nesse âmbito em que ele analisa as possibilidades e as limitações da educação, nasce um pensamento pedagógico que leva o educador e todo o profissional a se engajar social e politicamente.

Para a questão de investigação sobre o conhecimento do pensamento de Paulo Freire foi possível observar que o grupo de Pedagogos participantes do módulo de estudo (14 cursistas) traz presente as idéias e os saberes pedagógicos

de Paulo Freire, o que se evidencia com o Pedagogo A, ao salientar que seu conhecimento sobre “o educador Paulo Freire foi construído na formação acadêmica. Freire preocupava-se com a classe dominada, os marginalizados da sociedade e acreditava que para estes saírem dessa condição, precisariam desenvolver uma consciência coletiva da sua constituição e formação. A Pedagogia Freiriana é antiautoritária, dialógica e interativa. Para ele, o amor e a esperança são sentimentos que não se esgotam em si, mas que abre a possibilidade para as reflexões no campo político e epistemológico. Ele visualizava a necessidade do ensino centrar-se na realidade social com a participação ativa nas discussões e nas ações práticas. Considerava importante a “leitura de mundo”. O Currículo centrado na vida cotidiana, respeitando a identidade do grupo social. Os conteúdos abordados por meio de temas geradores”.

Para o Pedagogo B, “Paulo Freire é o autor que favorece o diálogo, o respeito entre as pessoas, consciência do ser enquanto inacabado, defendendo a passagem da curiosidade ingênua para a curiosidade epistemológica; ao que o educando precisa estar “encharcado” de curiosidade tal qual a planta é curiosa pela luz; o educador precisa levar em consideração a visão de mundo do educando para que trabalhe de forma adequada; considera o trabalho a partir de situações-problemas, foi um marco na luta em favor da educação das classes menos favorecidas”.

Na perspectiva do Pedagogo J, “Sem dúvida alguma, Paulo Freire foi e continua sendo um grande entusiasta da Educação. Seu pensamento é atual e revela-se na concretude da realidade escolar, pois tanto educador, quanto educando, aprendem juntos, numa relação dinâmica e, portanto dialética, na qual a prática é orientada pela teoria num processo de constante aperfeiçoamento. Para Paulo Freire, a educação é sempre um ato político, isto é, constitui-se num posicionamento e escolha, diante dos conhecimentos escolares (conteúdos) e principalmente diante da complexidade social. Seu pensamento é instigante e desafiador, pois concebe os educandos como sujeitos históricos capazes de transformar a realidade. Paulo Freire entende o homem como sujeito do ato de conhecimento, ou seja, em plena formação da autonomia e emancipação intelectual, para a intervenção consciente e política na realidade em que vive. A Educação com Paulo Freire é mais humana. A importância dos “temas geradores” que Paulo Freire

*abordava com sapiência, utilizando de uma palavra, uma situação para desenvolver uma aula aliada a realidade que cerca o educando e o seu contexto social, preservando e valorizando suas vivências, seus conhecimentos, foi a metodologia que utilizei e comprovei a eficácia quando atuei na Alfabetização de Jovens e Adultos. A educação popular e o entusiasmo que este educador defendia as classes menos favorecidas do saber científico era comovente e ao mesmo tempo motivante. Suas teorias, ensinamentos e experiências impulsionam qualquer educador, digno do seu diploma, a construir um mundo socialmente igualitário. Tendo a educação como meta, objetivo e finalidade”.*

*Para o Pedagogo L, “Paulo Freire assinala que a educação tem como elemento fundamental, como seu sujeito, o homem que busca a superação das imperfeições, analisa também o papel do trabalhador social em um processo de mudança. O sujeito, o homem, deve estar inserido na realidade, de maneira crítica deve tentar transformá-la, tornando-se um ser histórico comprometido com o mundo e com o povo, enfim um ser capaz de agir e refletir”.*

Paulo Freire é modelo não apenas para o Brasil, mas para a educação mundial. Defende a educação enquanto processo de libertação dos sujeitos da sua condição de oprimidos. Resgata a “boniteza” do processo educativo, a necessidade da afetividade no ato pedagógico e da contextualização do conhecimento. Destaca saberes necessários à prática educativa, perpassando a ética, a estética, a rigorosidade metódica entre outros saberes fundamentais para os educadores. É preciso ir além da pedagogia bancária, é fundamental educar para a liberdade, no sentido de demonstrar que não há neutralidade no processo educativo.

Desta forma encontramos em Paulo Freire um educador capaz de instigar a ação-reflexão-ação, do ponto de vista do pensar a escola e suas relações. E o presente estudo permite essa intervenção no fazer cotidiano quando abre espaços de leituras, pesquisas, reflexões. Ações capazes de interferir na prática social dentro da escola pela produção coletiva, articulação consciente de novas práticas tendo em vista a busca pela qualidade da educação básica na escola pública paranaense.

### **3 O processo de implementação do Material Didático na Escola**

Como parte integrante do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE 2007/2008, no 3º Período de realização, efetivou-se a Proposta de Implementação na Escola, anteriormente denominada de Proposta de Intervenção. Esta atividade compreendeu a aplicação planejada, acompanhada e constantemente avaliada do projeto de trabalho “*O Pensar Educação em Paulo Freire*”, cujo objeto de pesquisa foi a investigação junto aos Pedagogos do Município de Ibema, em docência e/ ou em apoio a gestão escolar, sobre as formas de pensar a educação e os conhecimentos da formulação teórica do Educador Paulo Freire, tendo em vista um aprofundamento sobre a função social da escola, gestão colegiada, projeto político pedagógico, processo de ensino e de aprendizagem, avaliação, função do pedagogo, e a formação docente, pertinente ao objeto de estudo e desenvolvida ao longo das orientações, cursos e produções ocorridas durante o primeiro ano do Programa, ou seja, no 1º e 2º Períodos.

A Proposta objetivou aplicar no Município de Ibema, através da Escola de lotação “Colégio Estadual José de Anchieta”, os conhecimentos adquiridos no decorrer dos estudos, como forma de efetivar a relação teoria/prática, no entendimento conceitual da sua indissociabilidade no âmbito da Educação Básica.

Nesse sentido, a Proposta de Implementação na Escola visou principalmente, enfrentar e superar as fragilidades e problemas encontrados na formação docente, investigados e constatados com base no objeto de estudo.

A implementação da proposta teve como *locus* o âmbito escolar e conseqüentemente, a melhoria na qualidade do Sistema Educacional.

A Proposta de Implementação também se estendeu, para as demais escolas dos participantes do GTR, Pedagogos da Rede Estadual de Ensino do Paraná, quanto aos Pedagogos do Município de Ibema, atuantes nas escolas do município (Colégio Sagrada Família, Escola Municipal Getúlio Vargas, Centro Municipal de Educação Infantil e APAE – Escola Especial lar e esperança), uma vez que a pesquisa realizada teve como público alvo os Pedagogos em docência e em apoio a gestão escolar do Município de Ibema.

Para tanto fez-se uso do texto (artigo) “*O pensar educação em Paulo Freire: para uma pedagogia de mudanças*”, elemento do caderno temático produzido com fins didático-pedagógico, ressaltando que é um dos elementos da Proposta de Implementação, desenvolvida em conjunto, com os pedagogos das escolas.

Portanto, uma proposta de implementação fundamentada nos pressupostos acima indicados, compreendendo uma dimensão e um significado muito mais amplo que a mera aplicação do material didático produzido, ultrapassando sua função imediata.

Para implementação da proposta foi necessária uma articulação de ações nas Escolas, envolvendo Secretaria Municipal de Educação, a Direção, a Equipe Pedagógica e principalmente os Professores Pedagogos, a fim de que esta se realizasse de modo qualitativo. Portanto, o diálogo e o envolvimento dos colegas, Professores Pedagogos, foi fundamental na escola para o êxito da proposta. O grande mérito do processo é que a dimensão da atuação foi gradualmente tornando-se ampla e coletiva.

Além das atividades previstas no Programa e do GTR, como forma de dar suporte à implementação da proposta na Escola, foi realizado Grupos de Estudo no decorrer do semestre, como forma de ampliar as reflexões realizadas para a produção do material didático, tendo em vista a melhoria na qualidade do ensino da Educação Básica.

No tocante à implementação de ações educacionais, que transitam pela metodologia qualitativa da pesquisa participante ou da pesquisa-ação, além das indicações advindas dos Orientadores, sugeriu-se ao grupo participante da implementação leituras de textos complementares, literaturas afins, bem como momentos de interatividade para o trato com as informações levantadas no período de estudos.

Apresentou-se um Cronograma de implementação da proposta em comum acordo com as escolas, submetendo-o à apreciação da Direção, Equipe Pedagógica e Professores Pedagogos, com os ajustes necessários.

O acompanhamento e discussão do processo de implementação aconteceu em encontros mensais junto ao Orientador da IES (Instituição de Ensino Superior), em que definiu-se os instrumentos próprios de acompanhamento e avaliação da proposta de implementação na escola, sempre pautado este, na centralidade do trabalho na relação teoria e prática para a sistematização do processo de ensino e de aprendizagem.

Em 2008, conquistou-se pelas reflexões e estudos realizados no ano de 2007, o estabelecimento de um programa de diálogo junto a escola, através da prática de grupos de estudos com profissionais graduados em Pedagogia, em que

foi possível elucidar as reflexões sobre a função e a identidade do pedagogo na escola pública articulada ao projeto político pedagógico, tendo em vista intervir frente aos problemas da Educação Básica de forma a contribuir com a formação continuada dos docentes da educação pública do Paraná no fazer pedagógico escolar.

Sabendo-se da ação necessária na escola, subsidiado nos estudos dos fundamentos teóricos de Paulo Freire, construiu-se um material que permitiu refletir as concepções de educação e a função social da escola para a qualidade do ensino e aprendizagem.

Fez-se a apresentação do material didático para a escola, como forma de resposta ao objeto de estudo, neste caso, a articulação do Pedagogo para a formação docente, a partir dos fundamentos do pensamento educativo de Paulo Freire.

Trabalhou-se com a formação docente na escola, através do uso do texto (artigo) “*O pensar educação em Paulo Freire: para uma pedagogia de mudanças*”, utilizando-o como referência para encaminhar atividades na escola, ao que se propôs: grupo de estudos com pedagogos em docência e pedagogos atuantes nas equipes pedagógicas das escolas do município através de leituras, debates, formulação de síntese; trabalho com recursos audiovisuais para estudo dos fundamentos teórico pedagógicos de Paulo Freire e a relação com a prática pedagógica docente.

Também houve a produção coletiva com pais, alunos, educadores e comunidade de um material de pesquisa destacando a função social da escola do ponto de vista teórico metodológico do educador Paulo Freire somado ao olhar e compreensão da comunidade escolar (pais, alunos, funcionários, professores, direção e equipe pedagógica), o qual ganha continuidade nos estudos para o ano de 2009, tendo em vista a não fragmentação dos propósitos do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, na perspectiva de formar o educador intelectual orgânico, o pesquisador capaz de ao transmitir conhecimentos ser também agente de produção de saberes podendo assim, interferir no meio social, a partir da sua práxis pedagógica. Material este em construção.

Propôs-se avaliar continuamente os aspectos desenvolvidos com a implementação, tendo em vista a participação e a reflexão sobre o processo de ação

pedagógica, oportunizando leituras, revendo práticas, reconstruindo caminhos para a busca da qualidade da Educação Básica.

Assim a teoria estudada e a prática acontecida nas escolas têm por propósito o caminhar juntas, para que a prática, ajuizando a teoria, permita avanços em toda a ação pedagógica da escola na constituição e efetivação do programa social da educação, que passa necessariamente pelo estudo, reflexão e tomada de decisão, capaz de apontar caminhos para toda construção e reconstrução dos currículos, da atuação dos professores e enfim do conjunto da escola.

Complementar a implementação do material didático, realizou-se com os pedagogos do GTR (grupo de trabalho em rede) a atividade de leitura, junto a outros pedagogos da escola de atuação, e assim encaminhamento de uma proposta para uso do material produzido na formação dos professores.

Algumas considerações feitas pelos pedagogos da rede pública do Estado, através do módulo 5, em Fórum GTR, quanto ao material didático destacam que oferecem como pressupostos o redimensionamento do papel e a função social da escola; formação permanente dos docentes, o olhar sobre os educandos como sujeitos agentes de sua história; currículo sistematizado, acrescido da cultura popular; educação como instrumento a serviço da democracia; formação da consciência crítica, capaz de refletir a realidade; relação educador e educando fortalecida pelo diálogo; coerência entre o discurso e prática; a leitura do mundo pelo reconhecimento crítico da realidade; envolvimento da comunidade escolar na busca de uma educação de qualidade.

É significativo compreender ainda que o material didático traz presente para os pedagogos, subsídio de reflexão frente a formação docente, ao que hoje temos como maior fragilidade, a carência na formação de professores, refletida na concretude da realidade, através da prática levada a efeito em nossas escolas públicas, isto é, a lacuna na formação docente. Apresenta os fundamentos teóricos da educação e princípios didático metodológicos que orientam a práxis educativa.

Assim, a articulação dos Professores Pedagogos, com os demais profissionais da escola, em especial os professores em exercício de docência, por intermédio de grupos de estudos constituem-se em valiosa estratégia para viabilizar, permitir e promover a formação docente na escola, que em primeiro momento, oportunamente contempla os fundamentos teóricos de Paulo Freire. Em decorrência

conduzir para a reflexão frente a concepção de educação e a função social da escola para a qualidade de ensino e aprendizagem.

Entende-se, entretanto, que as transformações serão satisfatórias, havendo adesão intencional, consciente e comprometida de todo o corpo docente, ou ao menos de grande parte do mesmo, neste sentido, a necessidade de um trabalho de convencimento por parte da equipe pedagógica junto aos docentes, valendo-se inclusive, de elementos de estímulo que venham a converter-se em motivação para os professores participarem pró – ativamente nas ações de formação docente, ou seja, a utilização de recursos áudio – visuais e mesmo mídias diversas que compõem as novas tecnologias aplicadas a educação, na perspectiva única do fortalecimento da educação como processo de relações e práticas sociais humanas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acredita-se que o Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE, formalizado pelo governo do Estado do Paraná é uma das mais interessantes e inovadoras propostas de formação continuada para docentes. Espaço privilegiado para um encontro reflexivo com a própria prática docente. Um reencontro com os fundamentos pedagógicos da ação educacional. Oportunidade ímpar de dedicação exclusiva ao estudo disciplinado, capaz de contribuir para a leitura e uma possível intervenção na prática escolar.

Ao concluir este período de formação no Programa de Desenvolvimento Educacional, deseja-se poder oferecer à comunidade escolar, um material reflexivo, formalizado pelos estudos e fundamentos teórico-práticos que possam contribuir efetivamente para uma contínua reflexão sobre a qualidade da educação pública paranaense. Enriquecer o ambiente escolar através dos debates e das inovações metodológicas, do acervo bibliográfico construído pelos docentes, a partir da compreensão da função social que a escola tem na sociedade.

Compreende-se a importância desse Programa, suas contribuições para a educação paranaense, onde faz-se-necessário, sua implementação como Política Pública de Educação.

Desta forma, os estudos aqui apresentados, não se esgotam, visto que se está numa dinâmica de construção, interação, fruto da ação – reflexão constante a que estamos submetidos quando desejamos pesquisar.

Paulo Freire é sem dúvidas um marco da educação brasileira, o que exige de nós, busca constante, leitura séria, disciplina para o desenvolvimento da atividade que ao mesmo tempo é prazerosa porque abre caminhos para pensar a educação, mas também exige responsabilidade, pois ousar discutir as idéias de Paulo Freire é por si só um desafio que exige dedicação e competência.

Pode-se com esse estudo perceber que existe sim, a influência do pensamento de Paulo Freire no fazer dos pedagogos do Município de Ibema, bem como dos Pedagogos participantes do Grupo de Trabalho em Rede – GTR, muito embora, seja necessário um aprofundamento sobre seus fundamentos teóricos, o que exige compromisso em conhecê-lo e assim, diante da realidade em que se está inserido, poder refletir seus pressupostos para uma prática educacional consciente, revolucionária e transformadora.

Os estudos seguem na perspectiva agora de, a partir da análise do discurso dos docentes sobre os encaminhamentos dados às suas práticas pedagógicas, associado às suas concepções, para o que se espera, a pesquisa atinja o desafio proposto, sempre na postura de muito mais que apenas observar, analisar, antes de poder tomar uma decisão para a construção da educação que se quer frente a sociedade que se deseja, a partir do que se tem, na perspectiva de criar o que ainda no momento é sonho, utopia. Uma educação que seja reflexo da ação cultural para a liberdade. Nas aspirações de Paulo Freire compreendendo que “a transformação da educação não pode antecipar-se à transformação da sociedade, mas esta transformação necessita da educação” (1991, p. 84 apud Gadotti).

Que a formação docente reporte a uma escola que compreenda os desafios de seu tempo, e na luta pelo melhor viver, reconheça fatos, gestos, conhecimentos, recorde. Que este seja um espaço para uma escola comprometida com as gerações sabendo que conforme Paulo Freire “onde quer que haja mulheres e homens há sempre o que fazer, há sempre o que aprender” (2000, p.85).

## REFERÊNCIAS

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. 2ª ed.; São Paulo: Scipione, 1991

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília, Líber Livro Editora, 2007.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e prática da libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3ª ed.; São Paulo: Centauro, 2006.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. (Coleção Leitura)

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas a outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 24ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. & SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, P. & GUIMARÃES, Sérgio. **Aprendendo com a própria história**. Vol. 1. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

\_\_\_\_\_, P. & GUIMARÃES, Sérgio. **Aprendendo com a própria história** Vol. 2. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

NOSELLA, Paolo. **A escola de Gramsci**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico Crítica: primeiras aproximações**. 5 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

\_\_\_\_\_, Demerval. **Pedagogia Histórico Crítica: primeiras aproximações**. 8 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

\_\_\_\_\_, Demerval. **História das Idéias Pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **A história das idéias pedagógicas de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas**. João Pessoa-PB: Ed. Universitária, 1997.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o Professor? Resgate do Professor como sujeito de transformação**. 10ª Ed. São Paulo: Libertad, 2003.

## LEITURAS COMPLEMENTARES:

GADOTTI, Moacir. **Um legado de esperança**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo e Ira Shor. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez; 1991.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade: e outros escritos**. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis**. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 30ª ed.; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo e Myles Horton. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

FREIRE, Paulo e NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

FREIRE, P.& ILLICH, Ivan. **Diálogo**. In: Seminario Invitación A Concientizar y Desescolarizar: Conversación permanente, Genebra, 1974. Atas. Buenos Aires, Búsqueda-Celadec. 1975, 109 p.

HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LIBÂNEO. José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LUKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ORSO. Paulino José (org). **Educação, Sociedade de classes e reformas universitárias**. Campinas, SP : Autores Associados, 2007.

PARO, Vitor Henrique. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **O pedagogo na escola pública**. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido (org). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SACRISTÁN, J. Gimeno e A. I. Pérez Gómez. **Compreender e transformar o ensino**. 4ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Sentido da Pedagogia e papel do pedagogo**. Revista ANDE, nº 09, 1985.

SILVA. Carmem Silvia Bissolli da. **Curso de pedagogia no Brasil**: história e identidade. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

TORRES, Carlos Alberto. **Diálogo com Paulo Freire**. São Paulo: Ed. Loyola, 1979.

VASCONCELOS, M. L. M. Carvalho e BRITO, Regina Helena Pires. **Conceitos de Educação em Paulo Freire**: glossário. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem: práticas de mudança**. Por uma práxis transformadora. 7ª ed. São Paulo: Libertad, 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho Pedagógico**: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA. Ilma P A. e Lúcia Maria Gonçalves de Resende (org). **Escola: espaço do projeto político pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.